

Crise na Europa domina reunião do Fundo

Reuter

Alemanha troca acusações com a Inglaterra

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

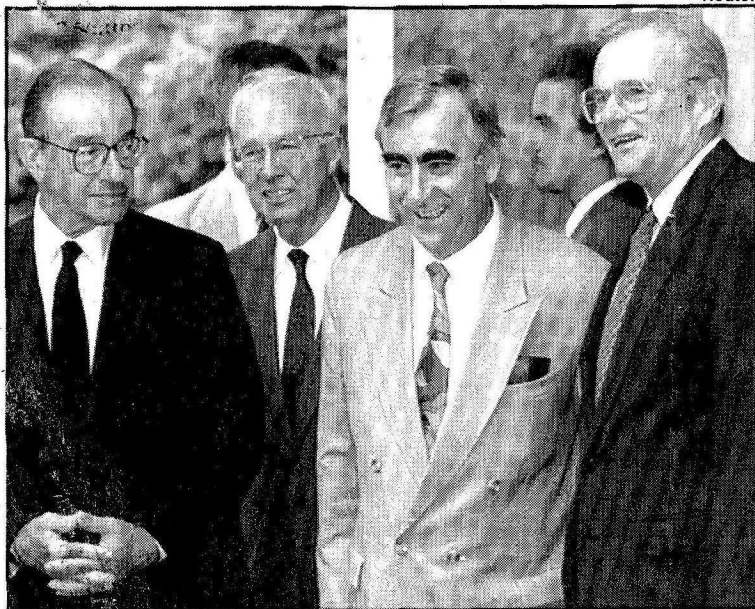
WASHINGTON — A crise financeira europeia o plebiscito de hoje na França tornaram-se os temas dominantes da reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Alemães e ingleses culpavam-se mutuamente pela situação, mas, ao mesmo tempo, diziam que, mesmo que a maioria dos franceses vote pelo "não", negando-se a aceitar o Tratado de Maastricht, que facilitaria a integração europeia, o continente permaneceria estável.

— Não cairemos num buraco negro, como muita gente imagina. O mercado europeu continuará existindo — disse o Ministro da Fazenda da Alemanha, Theo Waigel.

Helmut Schlesinger, presidente do Bundesbank, o banco central alemão, acrescentou:

— Não se deve temer a derubada do Sistema Monetário Europeu. O clima é tenso, mas não estamos numa guerra. Todos sobreviveremos.

Waigel, contudo, assegurou que a Alemanha não se curvará às pressões da Inglaterra e



Greenspan (do Fed), Schlesinger, Waigel e Brady (do Tesouro dos EUA)

dos Estados Unidos para baixar as suas taxas de juros.

— Continuaremos a cumprir nosso dever de estabilização do marco. Mas outros países também terão de fazer esforços iguais aos nossos. O esforço contra o déficit na Alemanha, por exemplo, é maior do que nos outros países do Grupo dos Sete — disse o ministro.

As autoridades alemãs estavam ressentidas com as acusações de que provocaram a atual crise. Para Schlesinger, a culpa foi da Grã-Bretanha:

— Os ingleses demoraram

demais para promover uma desvalorização da libra, que já era necessária há tempos. Foi isso que precipitou tudo.

No fim da tarde, pouco antes de uma reunião do Grupo dos Sete, um porta-voz do Governo inglês, Andrew Hudson, tratou de pôr panos quentes sobre a tensão. Ele negou que a Grã-Bretanha esteja pressionando a Alemanha a baixar os juros:

— Nós não estamos em posição de dizer aos outros o que fazer, e muito menos de sugerir aos alemães uma estratégia para combater a sua inflação.